

BRASILIANAS



No DF, o perfil predominante é o de MEIs

DF abre 142 mil empresas em 2025 e acompanha recorde

O Distrito Federal encerrou 2025 com a abertura de aproximadamente 142 mil empresas, segundo dados da Receita Federal. O número representa 2,8% do total nacional, que atingiu a marca histórica de 5,1 milhões de novos empreendimentos.

O desempenho local acompanha a tendência nacional de expansão do empreendedorismo, impulsionada pela digitalização dos processos de registro, programas de incentivo e maior acesso ao crédito. No DF, o perfil predominante é o de Microempreendedores Individuais (MEIs), especialmente em setores de serviços e comércio.

Comparativo nacional

- Brasil: 5,1 milhões de empresas abertas (+18,6% em relação a 2024)
- São Paulo: 1,5 milhão (29,6% do total)
- Minas Gerais: 535 mil (10,5%)
- Rio de Janeiro: 420 mil (8,2%)
- Distrito Federal: 142 mil (2,8%)

No DF, os segmentos de tecnologia, alimentação e serviços pessoais lideraram a criação de novos negócios. Nacionalmente, os serviços responderam por 63% das aberturas, seguidos por comércio (20%), indústria (7,5%), construção (6,7%) e agropecuária (1,4%).

Renato Nascimento



Marcelo Tas (foto) é um dos convidados da MeMefolia

MeMefolia traz humor e cultura digital

O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília recebe, a partir de 31 de janeiro, a programação da MeMefolia, parte da mostra Meme: no Br@sil da memeficação. O evento reúne nomes como Marcelo Tas, Malfeitora, Pamella Anderson, Raquel Real e Viktor Chagas, em bate-papos e oficinas gratuitas que exploram o humor e a cultura digital.

A iniciativa reforça o papel do CCBB como espaço educativo e de convivência cultural, ao aproximar o público da linguagem dos memes e do riso como ferramentas de criação e reflexão crítica.

Conheça as principais atividades

- Tatuagem de chiclete (31/01) – Oficina com Malfeitora que resgata memórias afetivas das tatuagens de chiclete, transformando desenhos simples em tatuagens temporárias.
- Vocês não estão prontos para essa conversa (31/01) – Bate-papo com Malfeitora, Pamella Anderson e Viktor Chagas sobre estética dos memes, humor e crítica social.

POR
WILLIAM FRANÇA

Fecomércio analisa os números do DF

O aumento no número de empresas abertas no DF no ano de 2025 é resultado da solidez, robustez e capacidade de geração de emprego e renda da economia distrital", afirmou a "Brasilianas" o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Para ele, embora tenha sido registrado uma pequena desaceleração no segundo semestre, quando comparado com o ano de 2024, registra-se crescimento em todos os indicadores econômicos, "Desde a melhora na renda, no emprego, no volume de serviços", afirmou.

Aparecido deu exemplos: crescimento de 7,9% até novembro, e do varejo, que acumula 4,1% no mesmo período. Do mesmo modo a arrecadação de ICMS registra crescimento real de 2,6%, e o ISS de 6,2% quando comparado com o ano de 2024.

Desafios

Apesar do crescimento, especialistas alertam para a alta taxa de mortalidade empresarial: cerca de 25% dos negócios fecham antes de completar dois anos. A burocracia tributária e a concorrência digital são obstáculos.

Confira outras atividades no CCBB

Mais do Memefolia:

- Monte o seu meme (01/02) – Oficina com Pamella Anderson que convida crianças e adultos a criar memes com papel, colagens e improviso.
- Humor na era do coach (07/02) – Conversa com Raquel Real, Clarissa Diniz e Ismael Monticelli sobre como memes ironizam discursos de produtividade e autoajuda.
- Humor e política (07/02) – Debate com Marcelo Tas, Clarissa Diniz e Ismael Monticelli sobre o papel do humor na comunicação pública e na crítica política.
- Fábrica de emojis (08/02) – Oficina com Clarissa Diniz para inventar e personalizar emojis, transformando símbolos digitais em objetos palpáveis.

Realizada durante as férias e às vésperas do Carnaval, a programação busca dialogar com diferentes gerações, propondo atividades lúdicas e reflexivas que exploram tanto a memória afetiva quanto as dinâmicas contemporâneas das redes sociais.

A participação é gratuita, com ingressos disponíveis na bilheteria e no site do CCBB.

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde DF



Evento acontece em alusão ao mês da Visibilidade Trans

Ambulatório Trans do DF realiza 1º encontro

Evento é aberto a pessoas trans e de gêneros diversos

Por Isabel Dourado

Em comemoração ao Mês da Visibilidade Trans, o Ambulatório Trans promove hoje (28) às 14 horas, o Primeiro TransEncontro do Distrito Federal. O encontro é realizado em parceria com o Adolescento, Centro de Referência Especializado da Diversidade Sexual, Religiosa e Racial (Creas Diversidade), Conselho Regional de Psicologia (CRP-DF), Ambulatório Trans do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) e Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF).

O propósito do encontro é fomentar debates sobre temas considerados relevantes para a população trans, como transparentalidades, linguagem neutra, mobilização social e movimentos sociais, entre outros assuntos apontados pela própria comunidade.

A programação também conta com apresentações artísticas, todas conduzidas por pessoas trans. O evento é aberto a todas as pessoas trans e de gêneros diversos e acontecerá no auditório da Biblioteca Demonstrativa de Brasília localizado na Quadra 506/507 na Asa Sul.

O encontro contará com a participação de Saturno Fernandes Rezende Nunes, do Ambulatório Trans (Namb); Genice Berg, integrante do Coletivo Mis Manes do DF; Leonardo Luiz da

Cruz, ativista pelos direitos da população LGBTQIA+ e da população negra do DF; Alex Felipe Alves, militante pela causa trans e Ludymilla Anderson Santiago, ativista social pelo movimento LGBTQIA+.

Rede de apoio

O Núcleo de Atendimento do Ambulatório de Diversidade de Gênero (Namb), conhecido como Ambulatório Trans, oferta assistência integral em saúde para o público LGBTQIA+, dentre outros. Em 2025, 678 pessoas foram atendidas, totalizando aproximadamente 3,7 mil consultas.

Violência

O Dia Nacional da Visibilidade Trans é celebrado no dia 29 de janeiro desde 2004. Segundo o dossiê produzido pelo Association Nacional de Travestis e Transsexuais (Antra), em 2025, 80 pessoas trans e travestis foram assassinadas no Brasil.

A Associação aponta que ainda há muitas barreiras para o monitoramento dos casos no país, que vive um cenário estrutural de opacidade de dados oficiais acerca da violência contra a população LGBTQIA+.

O levantamento mostra que o Distrito Federal registrou dois assassinatos no ano passado e ocupa a 15º posição no ranking de mortes.